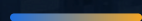




BAIXADA CUIABANA · CICLO 2026

Playbook **Estratégico** do ecossistema do **Vale do Pacu**

Baixada Cuiabana · Cuiabá & Várzea Grande



Pacto Estadual pela Inovação de Mato Grosso · SECITECI-MT

Sumário



PLAYBOOK ESTRATÉGICO · VALE DO PACU · BAIXADA CUIABANA · 2026

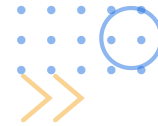
1	Introdução — Mato Grosso, inovação e desenvolvimento	3
2	A Metodologia ELI como base do Playbook	3
3	Diagnóstico Oficial ELI 2025	4
4	Escuta Ativa GOV.UP / Cidade Inovadora	6
5	OKRs Estratégicos do Ecossistema	7
6	Resultado da Oficina Territorial	12
7	Plano de Ação do Projeto Priorizado — 5W2H	12
8	Plano 30 / 60 / 90	13
9	Condições de Sucesso	15

COMO LER ESTE PLAYBOOK

Do diagnóstico à execução: cada capítulo conecta a leitura do **ELI 2025**, a **escuta ativa**, os **OKRs estratégicos** e as decisões da **Oficina Territorial** em um plano de ação concreto para a governança regional do Vale do Pacu em 2026.



Mato Grosso, inovação e desenvolvimento territorial



Mato Grosso vive uma etapa decisiva de sua trajetória. O Estado consolidou-se como uma das principais forças econômicas do Brasil, com protagonismo no agronegócio, na produção de alimentos e na competitividade de suas cadeias — não apenas uma potência produtiva, mas uma das maiores fronteiras brasileiras de crescimento e reorganização territorial.

O novo ciclo, porém, exige mais do que crescimento econômico. O desafio dos próximos anos é transformar crescimento em desenvolvimento sustentável, diversificado, tecnológico, inclusivo e conectado à economia do futuro: ampliar produtividade, gerar novos negócios, formar talentos, atrair investimentos, incorporar tecnologia e preparar os territórios para competir em um ambiente global orientado por conhecimento, sustentabilidade e inovação.

A VIRADA DE CHAVE

A inovação deixa de ser uma pauta periférica. Ela passa a ser uma estratégia de desenvolvimento territorial.

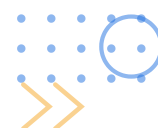
É nesse movimento que os **Ecosistemas Locais de Inovação (ELIs)** ganham importância estratégica. Eles são a base territorial da inovação — traduzem a estratégia estadual para a realidade concreta das cidades, empresas, instituições de ensino, jovens, empreendedores e lideranças. Cada ecossistema tem vocação, maturidade e desafios próprios; por isso, cada território precisa de uma estratégia própria, conectada a uma visão estadual integrada.

O **Pacto Estadual pela Inovação de Mato Grosso** formaliza esse compromisso. A **SECITECI-MT** articula a política estadual de ciência, tecnologia e inovação; o **Sebrae-MT** atua como impulsionador metodológico e mobilizador dos ELIs, apoiando os municípios na construção de ambientes favoráveis à inovação e ao empreendedorismo.

Este Playbook foi construído para apoiar o **Vale do Pacu — Baixada Cuiabana** a organizar sua estratégia para 2026, articulando Cuiabá e Várzea Grande como território funcional de inovação. Não é um relatório estático: é um instrumento de gestão para transformar **diagnóstico em direção, direção em plano e plano em execução**.

2

A Metodologia **ELI** como base do Playbook



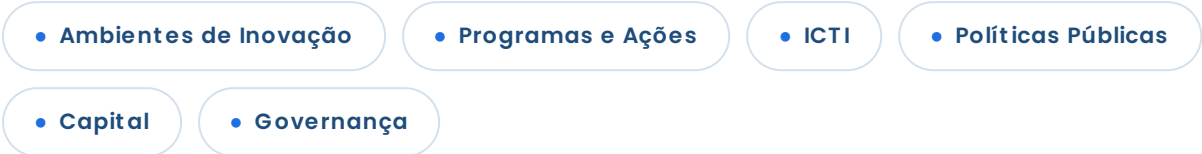
A Metodologia ELI é a base usada pelo Sebrae para estruturar, diagnosticar e fortalecer ecossistemas de inovação. Sua premissa: a inovação territorial não acontece de forma espontânea — depende da conexão intencional entre pessoas, instituições, empresas, universidades, governo e sociedade civil em torno de uma agenda comum.

Um ecossistema é formado por atores, recursos, ambientes, políticas, programas, instituições de conhecimento, capital e governança. Esses elementos precisam estar conectados para que ideias virem projetos, projetos virem soluções e soluções gerem impacto econômico, social e territorial. Como cada território tem trajetória própria, a ELI

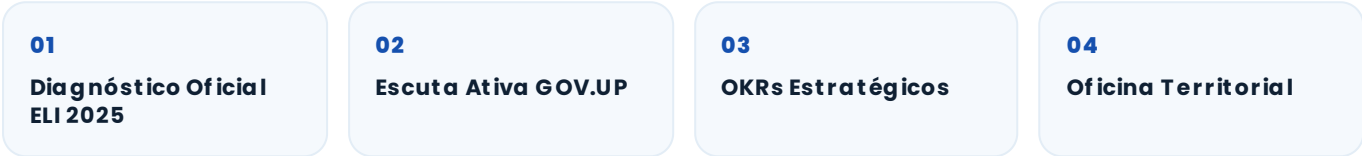
não propõe um modelo único: oferece uma **estrutura comum de leitura**, permitindo analisar cada ecossistema a partir da sua realidade.

No Pacto Estadual de MT, a ELI organiza a passagem do diagnóstico à execução: compreender o estágio atual, identificar lacunas, reconhecer ativos e orientar um plano compatível com o nível de maturidade local. A leitura das vertentes funciona como um **mapa de prioridades** — baixa maturidade indica gargalo a enfrentar; alta maturidade revela ativo a mobilizar.

AS SEIS VERTENTES DO DIAGNÓSTICO

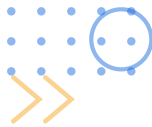


QUATRO CAMADAS INTEGRADAS NESTE PLAYBOOK



3

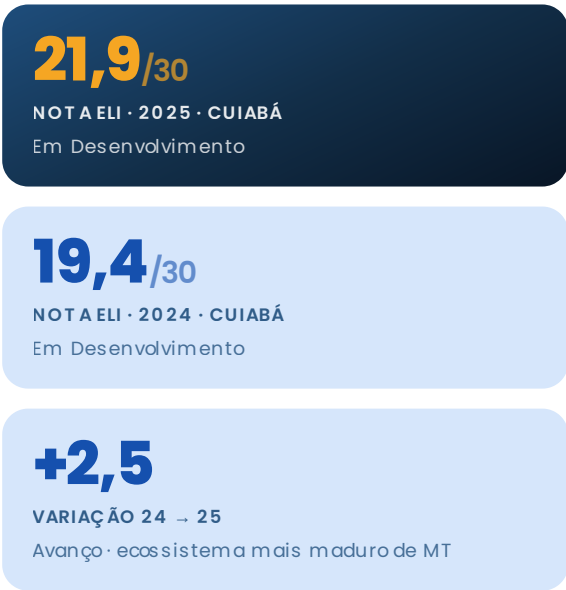
Diagnóstico Oficial **ELI 2025**



O Vale do Pacu articula Cuiabá e Várzea Grande como território funcional de inovação da Baixada Cuiabana. No radar oficial, Cuiabá é o ecossistema mais maduro de Mato Grosso: nota **21,9/30** em 2025, no estágio **Em Desenvolvimento**, com avanço relevante sobre 2024 (19,4/30). A capital reúne centralidade econômica, administrativa, acadêmica, tecnológica e política — PIB de R\$ 29,74 bilhões (2021) e cerca de 691,9 mil habitantes (2024). O desafio da rodada 2025–2026 não é provar densidade institucional, e sim transformá-la em governança regional, metropolitana e representativa.



Cuiabá & Várzea Grande — Baixada Cuiabana, território funcional do Vale do Pacu



A base do ecossistema é densa — UFMT, IFMT, UNIVAG, Parque Tecnológico Mato Grosso, INOVAG, Incubadora Priante, ATIVA/IFMT, FAPEMAT, LabSin, SINOVA e programas como Centelha, Tecnova e PEIEX-MT. A escuta, porém, mostra que a Baixada Cuiabana ainda não converteu essa densidade em coordenação metropolitana: o fervor

pós-pandemia diminuiu, eventos perderam continuidade e faltou estrutura para sustentar compromissos e acompanhamento territorial. A leitura estratégica é direta — o Vale do Pacu não precisa provar densidade; precisa organizar governança, propósito comum e execução coletiva.

Ano	Nota ELI · Cuiabá	Estágio
2024	19,4 / 30	Em Desenvolvimento
2025	21,9 / 30	Em Desenvolvimento

PONTUAÇÃO OFICIAL POR VERTENTE — 2025 (ESCALA 0-5)

Ambientes de Inovação 3.3

Base relevante — Parque Tecnológico MT, INOVAG, Incubadora Priante, ATIVA/IFMT, espaços makers e coworkings. Desafio: integrá-los numa plataforma metropolitana conectada ao Vale do Pacu.

Programas e Ações 4.0

Vertente forte, com PEIEX-MT, Start&up, Centelha, Tecnova, Prêmio Inova MT e Conecte-se. Desafio: dar continuidade e integração aos programas.

ICTI 4.7

Maior força oficial. UFMT, IFMT e UNIVAG sustentam formação de talentos, pesquisa aplicada, extensão e transferência de conhecimento.

Políticas Públicas 4.5

Força relevante — SINOVA, LabSin, SEPLAG, SEFAZ e instrumentos estaduais. Desafio: avançar para marco metropolitano e compras públicas inovadoras conectadas à Baixada.

Capital 1.7

Principal fragilidade. Há FAPEMAT, Sicredi e editais, mas falta capital de risco, investidores privados, fundos e mecanismos contínuos de financiamento.

Governança 3.8

Avançou no radar oficial pelo Pacto Estadual e fóruns permanentes; a governança metropolitana do Vale do Pacu ainda precisa ser formalizada, ativada e tornada representativa.

SÍNTESE ESTRATÉGICA — SETE PRIORIDADES PARA 2026

- 1

Constituir governança ativa, representativa e regional da Baixada Cuiabana.
- 2

Criar propósito comum entre Cuiabá, Várzea Grande e atores estratégicos do território.
- 3

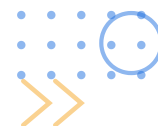
Mapear instituições, lideranças, comunidades, ambientes e projetos do ecossistema.
- 4

Transformar eventos, iniciativas e programas em agenda contínua de execução.
- 5

Avançar em marco metropolitano de inovação, compras públicas inovadoras e instrumentos compartilhados.
- 6

Conectar UFMT, IFMT, UNIVAG, Parque MT, INOVAG, Priante e ATIVA a projetos coletivos.
- 7

Estruturar capital, fomento, fundos e investidores para startups e projetos estratégicos.



A escuta ativa capturou o pulso do território pela percepção dos atores locais. A leitura central é direta: o Vale do Pacu reúne histórico relevante de inovação, startups, eventos, comunidades e programas, mas perdeu energia, continuidade e integração nos últimos anos. A fala mais simbólica resume o desafio — o ecossistema precisa passar de **iniciativas** para **acabativas**.

Não faltam ativos: UFMT com mais de 20 disciplinas ligadas à inovação, UNIVAG e IFMT com pesquisa aplicada e empreendedorismo, unidade EMBRAPPI recente, hubs, coworkings, Incubadora Priante e programas como Centelha e Tecnova. Falta coordenação estável. No ambiente regulatório metropolitano a percepção foi a mais baixa — ausência de legislação de inovação unificada entre Cuiabá e Várzea Grande e de compras públicas compartilhadas. A maior dor é a ausência de coordenação metropolitana; a maior oportunidade é transformar o Vale do Pacu em governança regional da Baixada Cuiabana.

PERCEPÇÃO POR DIMENSÃO (ESCALA 0-5)

Ambiente regulatório metropolitano

0.0

Ausência de legislação de inovação unificada entre Cuiabá e Várzea Grande, de marco metropolitano e de mecanismos compartilhados de compras públicas inovadoras.

Visão de futuro e governança

1.0

A articulação entre Cuiabá e Várzea Grande ainda é incipiente. Falta propósito comum e estrutura de coordenação metropolitana.

Hélice pública e orçamento

2.0

Há investimento público em inovação administrativa e digitalização, mas pouco fomento externo à trilha empreendedora e ao ecossistema regional.

Hélice privada e inovação aberta

2.0

Protagonismo empresarial e inovação aberta são pontuais, com dependência de editais e baixo fluxo contínuo de P&D corporativa.

ICTI, talentos e pesquisa aplicada

3.5

UFMT (20+ disciplinas de inovação), IFMT, UNIVAG e unidade EMBRAPPI recente formam base madura; precisa conectar-se mais aos projetos coletivos.

Ambientes de inovação e capital

3.0

Hubs, coworkings, Priante, Centelha e Tecnova são relevantes, mas falta capital de risco e continuidade pós-programa.

Cultura, eventos e engajamento

2.0

Há histórico de eventos e comunidades, mas falta integração, profundidade, calendário comum e continuidade.

1

Criar governança regional ativa da Baixada Cuiabana.

2

Mapear lideranças, instituições e projetos do território.

3

Construir propósito comum entre Cuiabá, Várzea Grande e atores do ecossistema.

4

Avançar em legislação de inovação metropolitana e compras públicas inovadoras.

5

Transformar programas e eventos em agenda permanente de execução.

6

Conectar ICTIs, ambientes, startups, empresas e capital em projetos acompanhados.

7

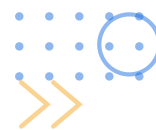
Reduzir a distância entre a maturidade oficial de Cuiabá e a baixa integração regional percebida.

O FOCO DO CICLO

O Vale do Pacu não precisa de mais uma iniciativa isolada. Precisa de governança ativa, regional e capaz de acompanhar projetos coletivamente.

5

OKRs Estratégicos do Ecossistema



Desenhados a partir da leitura combinada do Diagnóstico Oficial EI 2025, da escuta ativa e da Oficina Territorial. Os sete OKRs organizam as frentes de avanço do Vale do Pacu em 2026 — conectando governança regional, propósito comum, marco metropolitano, projetos acompanhados, ICTIs, capital e comunicação integrada.

1

Constituir governança regional ativa e representativa

Coordenação do ecossistema da Baixada Cuiabana.

2

Construir propósito comum e visão regional

Narrativa e agenda compartilhada do território.

3

Avançar em marco metropolitano e compras públicas

Legislação regional e desafios públicos.

4

Transformar iniciativas em projetos acompanhados

Metas, responsáveis, indicadores e prazos.

5

Conectar ICTIs, talentos e pesquisa aplicada

UFMT, IFMT, UNIVAG e ambientes nos projetos.

6

Estruturar capital, fomento e fluxo contínuo

Fundos, investidores e continuidade pós-programa.

1

OKR 1 · GOVERNANÇA REGIONAL

Constituir governança regional ativa e representativa**OBJETIVO**

Formalizar e ativar uma governança regional do Vale do Pacu, capaz de coordenar o ecossistema da Baixada Cuiabana, representar instituições estratégicas e acompanhar projetos coletivamente.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 1.1** Mapear instituições e lideranças estratégicas do território.
- KR 1.2** Realizar visitas e mobilização institucional em Cuiabá e Várzea Grande.
- KR 1.3** Formalizar a estrutura inicial da governança regional.
- KR 1.4** Definir composição representativa, com atores da quádrupla hélice.
- KR 1.5** Criar calendário de reuniões regulares.
- KR 1.6** Implantar painel simples de acompanhamento de projetos.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear lideranças do Vale do Pacu
- Identificar instituições prioritárias
- Realizar reuniões bilaterais
- Envolver Cuiabá e Várzea Grande
- Definir governança inicial
- Criar calendário
- Registrar atas e encaminhamentos
- Acompanhar projetos coletivamente

2

OKR 2 · PROPÓSITO COMUM

Construir propósito comum e visão regional de inovação

OBJETIVO

Criar uma visão compartilhada para a Baixada Cuiabana como território de inovação, conectando capital, região metropolitana, serviços avançados, governo, universidades, startups, tecnologia, economia criativa e desenvolvimento regional.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 2.1** Realizar oficina de propósito comum do Vale do Pacu.
- KR 2.2** Construir narrativa territorial da Baixada Cuiabana como hub de inovação e conhecimento.
- KR 2.3** Validar missão, compromissos e prioridades da governança.
- KR 2.4** Definir carteira inicial de projetos prioritários.
- KR 2.5** Criar matriz de responsabilidades por projeto.
- KR 2.6** Comunicar publicamente a visão regional do Vale do Pacu.

ATIVIDADES-CHAVE

- Reunir lideranças do território
- Mapear ativos de Cuiabá e Várzea Grande
- Construir narrativa comum
- Definir prioridades
- Validar missão e compromissos
- Selecionar projetos
- Criar comunicação pública
- Alinhar atores numa agenda comum

3

OKR 3 · MARCO METROPOLITANO

Avançar em marco metropolitano de inovação e compras públicas inovadoras

OBJETIVO

Estruturar uma agenda regulatória regional para inovação, conectando legislação metropolitana, compras públicas inovadoras, desafios públicos, laboratórios de inovação e instrumentos de fomento.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 3.1** Mapear legislação, decretos e instrumentos já existentes em Cuiabá, Várzea Grande e Estado.
- KR 3.2** Identificar lacunas para construção do marco metropolitano de inovação.
- KR 3.3** Realizar reuniões técnicas com jurídico, planejamento, inovação e controle interno.
- KR 3.4** Construir proposta inicial de legislação ou protocolo metropolitano.
- KR 3.5** Mapear desafios públicos tratáveis por compras públicas inovadoras.
- KR 3.6** Estruturar ao menos um desafio público regional para chamada de soluções.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear instrumentos legais
- Estudar CPSI e compras inovadoras
- Envolver prefeituras e Estado
- Articular LabSin, SINOVA, SEPLAG e SEFAZ
- Identificar desafios públicos comuns
- Preparar minuta ou protocolo
- Conectar startups e ICTIs aos problemas públicos

4

OKR 4 · PROJETOS ACOMPANHADOS

Transformar iniciativas em projetos acompanhados coletivamente

OBJETIVO

Sair da lógica de eventos e iniciativas isoladas para uma lógica de projetos acompanhados, com metas, responsáveis, indicadores, prazos e prestação de contas — a cultura das acabativas.

RESULTADOS-CHAVE

KR 4.1 Mapear iniciativas existentes no ecossistema.

KR 4.2 Selecionar projetos prioritários para acompanhamento da governança.

KR 4.3 Estruturar cada projeto com escopo, metas, indicadores, responsáveis e plano 30/60/90.

KR 4.4 Realizar reuniões periódicas de acompanhamento dos projetos.

KR 4.5 Produzir relatório semestral de execução.

KR 4.6 Criar rotina de acabativas, garantindo entrega objetiva por iniciativa.

ATIVIDADES-CHAVE

Levantar iniciativas existentes

Criar critérios de priorização

Selecionar carteira inicial

Estruturar fichas de projeto

Definir responsáveis

Acompanhar indicadores

Registrar decisões

Comunicar entregas

5

OKR 5 · ICTIS & TALENTOS

Conectar ICTIs, talentos e pesquisa aplicada aos projetos regionais

OBJETIVO

Transformar a força acadêmica de UFMT, IFMT, UNIVAG e demais instituições em motor de projetos aplicados, formação de talentos, transferência tecnológica e empreendedorismo regional.

RESULTADOS-CHAVE

KR 5.1 Mapear cursos, laboratórios, professores, NITs e programas de empreendedorismo das ICTIs.

KR 5.2 Integrar UFMT, IFMT, UNIVAG, Parque MT, INOVAG, Priante e ATIVA à governança.

KR 5.3 Criar portfólio de projetos acadêmicos, startups e pesquisas aplicadas.

KR 5.4 Realizar encontro de conexão ICTI-empresa-governo.

KR 5.5 Conectar projetos acadêmicos a demandas públicas, empresariais ou sociais.

KR 5.6 Valorizar a unidade EMBRAPPI e as iniciativas de formação empreendedora.

ATIVIDADES-CHAVE

Mapear ativos acadêmicos

Envolver coordenadores e pesquisadores

Consolidar portfólio

Organizar encontro de conexão

Conectar pesquisa a empresas e governo

Mapear oportunidades de fomento

Integrar projetos à carteira da governança

6

OKR 6 · CAPITAL & FOMENTO

Estruturar capital, fomento e fluxo contínuo de apoio a startups

OBJETIVO

Enfrentar a principal fragilidade relativa do radar oficial, criando estratégia de capital, fomento, investimento, fundos, investidores e continuidade para startups e projetos inovadores.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 6.1** Mapear fontes de fomento — FAPEMAT, Centelha, Tecnova, Sicredi, investidores e fundos.
- KR 6.2** Mapear startups, empreendedores e projetos inovadores da Baixada Cuiabana.
- KR 6.3** Criar agenda de formação e conexão com investidores.
- KR 6.4** Estruturar proposta de fundo, programa ou mecanismo de atração de capital.
- KR 6.5** Conectar projetos a editais, empresas, ICTIs, ambientes e investidores.
- KR 6.6** Criar modelo de acompanhamento pós-programa para evitar descontinuidade.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear fundos e editais
- Envolver FAPEMAT, Sicredi e instituições financeiras
- Organizar banco de startups
- Aproximar investidores
- Criar rodada de pitch
- Estruturar programa de continuidade
- Conectar ambientes de inovação
- Acompanhar evolução dos projetos

7

OKR 7 · CULTURA & COMUNICAÇÃO

Criar calendário integrado de cultura, eventos e comunicação

OBJETIVO

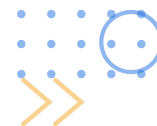
Reconstruir a energia do ecossistema por meio de calendário comum, eventos integrados, comunicação permanente, agenda metropolitana e visibilidade do Vale do Pacu.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 7.1** Mapear eventos, comunidades, programas e encontros existentes.
- KR 7.2** Criar calendário anual integrado do Vale do Pacu.
- KR 7.3** Integrar eventos de startups, ICTIs, governo, empresas, ambientes e sociedade civil.
- KR 7.4** Criar ou fortalecer canal oficial de comunicação do Vale do Pacu.
- KR 7.5** Publicar conteúdos sobre projetos, instituições, startups, ambientes e resultados.
- KR 7.6** Realizar evento anual de prestação de contas e posicionamento regional.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear eventos existentes
- Criar calendário comum
- Articular comunidades
- Organizar comunicação
- Registrar fotos, vídeos e depoimentos
- Publicar resultados
- Dar visibilidade aos projetos
- Fortalecer a marca Vale do Pacu



Resultado da Oficina Territorial

A oficina consolidou as decisões estratégicas do ecossistema do Vale do Pacu para o ciclo 2026: eixo, compromisso, missão, projeto priorizado, metas e indicadores de 12 meses.

EIXO TEMÁTICO

Governança & Institucionalização

COMPROMISSO DO ECOSISTEMA

Fortalecer a governança da Baixada Cuiabana, criando estrutura de coordenação capaz de sustentar o desenvolvimento regional.

MISSÃO

Criar uma estrutura de coordenação capaz de sustentar o desenvolvimento regional de forma ativa e representativa, conectando Cuiabá, Várzea Grande, universidades, governo, empresas, startups, ambientes e sociedade civil.

Projeto priorizado

Fortalecimento da Governança do Vale do Pacu

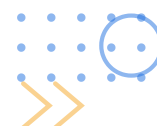
- 1 Mapear instituições e lideranças participantes do território.
- 2 Constituir governança ativa e representativa, com composição e papéis pactuados.
- 3 Realizar reuniões com regularidade, com calendário, pautas e registro.
- 4 Acompanhar coletivamente uma carteira inicial de projetos prioritários.

INDICADORES DE 12 MESES

Instituições participantes mapeadas

Reuniões realizadas com regularidade

Projetos acompanhados coletivamente



Plano de Ação • 5W2H

Projeto priorizado: **Fortalecimento da Governança do Vale do Pacu** — coordenação regional da inovação na Baixada Cuiabana.

What O que será feito?

Estruturar e executar o projeto **Fortalecimento da Governança do Vale do Pacu** — criar uma governança ativa, representativa e com projetos em acompanhamento, capaz de coordenar o ecossistema de inovação da Baixada Cuiabana. Entrega principal: constituir uma estrutura de coordenação regional, mapear instituições participantes, realizar reuniões regulares e acompanhar projetos coletivamente.

Why Por que será feito?

Cuiabá possui alta maturidade oficial no radar ELI, mas a escuta mostra que a Baixada Cuiabana carece de estrutura regional de coordenação. Há universidades, ambientes, startups, programas, governo e capital institucional; porém as ações perderam continuidade, os eventos carecem de integração e a articulação entre Cuiabá e Várzea Grande é incipiente. O Vale do Pacu responde diretamente a essa lacuna.

Who Quem fará?

Governança inicial do Vale do Pacu, com apoio do Sebrae-MT. Atores a mobilizar: Prefeituras de Cuiabá e Várzea Grande, Governo do Estado, SECITECI, SEPLAG, SEFAZ, LabSin, Parque Tecnológico MT, UFMT, IFMT, UNIVAG, INOVAG, Incubadora Priante, ATIVA/IFMT, FAPEMAT, Sicredi, comunidades de startups, hubs, coworkings, empresas, investidores e sociedade civil.

Where Onde será feito?

Na Baixada Cuiabana, especialmente Cuiabá e Várzea Grande, com envolvimento de atores estaduais e regionais. As reuniões poderão ocorrer em formato itinerante — universidades, ambientes de inovação, órgãos públicos, Parque Tecnológico, hubs, coworkings e espaços comunitários — reforçando que o Vale do Pacu é uma governança territorial, não apenas uma comunidade ou evento.

When Quando será feito?

Ao longo de 2026. **30 dias:** mapear as lideranças do território. **60 dias:** realizar visitas e mobilização institucional. **90 dias:** formalizar a governança regional. **12 meses:** governança ativa, representativa e com projetos em acompanhamento.

How Como será feito?

Em quatro movimentos: (1) mapeamento das lideranças — instituições, pessoas, comunidades, empresas, órgãos, ICTIs, ambientes e programas; (2) mobilização institucional — visitas e reuniões bilaterais para reconstruir confiança e convidar atores; (3) formalização da governança regional — composição, papéis, calendário, grupos de trabalho e rotina; (4) acompanhamento coletivo de projetos — carteira inicial com responsável, metas, indicadores e plano 30/60/90.

How Much Quanto custará?

Itens: facilitação das reuniões, visitas institucionais, comunicação e identidade do Vale do Pacu, plataforma/painel de acompanhamento, produção de oficinas, registro audiovisual, materiais de apoio, equipe de coordenação, evento de formalização, relatório de resultados e apoio técnico para estruturar projetos. Fontes potenciais: Sebrae-MT, Governo do Estado, Prefeituras, FAPEMAT, Parque MT, empresas patrocinadoras, instituições financeiras, universidades, fundos públicos, editais e contrapartidas.

Orçamento estimado: validar com a governança local

8

Plano 30 / 60 / 90



Sequência de execução do Fortalecimento da Governança do Vale do Pacu, do mapeamento das lideranças à formalização da governança regional da Baixada Cuiabana.

30 dias**Mapear as lideranças do território****AÇÕES**

- Definir grupo coordenador inicial do Vale do Pacu
- Mapear instituições estratégicas de Cuiabá e Várzea Grande
- Identificar lideranças públicas, empresariais, acadêmicas, sociais e comunitárias
- Mapear ambientes, hubs, incubadoras, coworkings e programas
- Criar banco de contatos do ecossistema
- Identificar projetos existentes e iniciativas paradas
- Definir critérios para composição da governança
- Preparar roteiro de visitas institucionais

ENTREGAS

- Grupo coordenador inicial definido
- Mapa de lideranças estruturado
- Banco de contatos criado
- Instituições estratégicas priorizadas
- Projetos existentes mapeados
- Roteiro de visitas preparado

60 dias**Realizar visitas e mobilização institucional****AÇÕES**

- Visitar instituições prioritárias
- Reunir Prefeituras, Estado, ICTIs, ambientes e empresas
- Apresentar a proposta de fortalecimento da governança
- Ouvir prioridades dos atores
- Mobilizar instituições para adesão
- Identificar projetos com maior potencial
- Definir calendário preliminar de reuniões
- Estruturar proposta inicial da governança regional

ENTREGAS

- Visitas institucionais realizadas
- Instituições mobilizadas
- Prioridades levantadas
- Projetos potenciais identificados
- Calendário preliminar criado
- Proposta de governança estruturada

90 dias**Formalizar a governança regional****AÇÕES**

- Realizar reunião de formalização da governança
- Validar a composição inicial
- Definir papéis, responsabilidades e grupos de trabalho
- Aprovar o calendário anual de reuniões
- Selecionar a carteira inicial de projetos
- Definir indicadores da governança
- Implantar painel simples de acompanhamento
- Comunicar publicamente a governança

ENTREGAS

- Governança regional formalizada
- Composição validada
- Papéis definidos
- Calendário anual aprovado
- Carteira inicial de projetos definida
- Indicadores pactuados
- Painel de acompanhamento iniciado



Transformar governança em execução — o Vale do Pacu como estrutura permanente de coordenação regional, não apenas reunião, comunidade ou evento.

CONDIÇÕES DE SUCESSO



Participação real de Cuiabá e Várzea Grande



Presença de instituições estaduais



Envolvimento do Sebrae-MT



Participação de UFMT, IFMT e UNIVAG



Conexão com Parque MT, INOVAG, Priante e ATIVA



Integração com startups, hubs e coworkings



Participação de empresas e investidores



Calendário de reuniões definido



Carteira de projetos acompanhados



Indicadores simples e claros



Comunicação permanente e prestação de contas



Continuidade após os primeiros 90 dias

Se bem executado, o Vale do Pacu poderá se consolidar como a governança regional da inovação da Baixada Cuiabana — conectando capital, região metropolitana, universidades, governo, empresas, startups, ambientes de inovação e sociedade civil em uma agenda comum de desenvolvimento regional.